

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. The title is centered within this white area.

O PASSADO DE ITAITUBA E
A CONQUISTA DO TAPAJÓS

O PASSADO DE ITAITUBA E A CONQUISTA DO TAPAJÓS

Autor: poeta MARCELINO PEREIRA DE AGUIAR

Arranjos e Direção: JOSÉ GONÇALO DOS SANTOS

José Gonçalo dos Santos, natural de Açú – R. G. do Norte, radicado em Itaituba/PA à vários anos. Atualmente presidente da Associação de Pais e Mestres do Bairro de Bela Vista ao qual vem prestando relevantes serviços em prol da comunidade. Sua dedicação a Escola Estadual Fernando Guilhon tem sido muito reconhecida.

O PASSADO DE ITAITUBA E A CONQUISTA DO TAPAJÓS

Deus quando fez o mundo Teve visão da existência O
qual seria o homem Deus lhe deu inteligência Foi
Maravilhoso o plano Com Piedade e clemência

Deus vendo tudo perfeito Também lhe deu poder Viu
que o homem seria Capaz de tudo fazer Realizaria
todos os sonhos Durante o seu viver

Então disse Deus ao homem Serás minha semelhança
na Terra Terás os dons naturais E saberás que
também erra Conquistarás parte do mundo Entre paz
e guerra

Para tudo terás inteligência Por consentimento do
criador Que lhe pôs na terra Mas porém lhe avisou
Assim como teve princípio O fim também profetizou

Por isto o homem Descobriu esta grandeza existente
Minou toda a terra De toda a espécie de vivente
Construiu as grandes cidades Que estão atualmente

O poeta vendo tudo Faz uma breve avaliação E
descreve o passado Desde o início da criação Mostra
como o homem foi capaz De trazer toda esta
dimensão

E neste história se ver A teoria do autor Como
escreveu este livro O tema que usou Refere-se à
Amazônia Onde a história principiou

Esta história é um arquivo Para ser apreciado entre
nós Fala de um passado histórico Assistido por
nossos avós O passado de Itaituba E a conquista do
Tapajós

Este livro vai mostrar A luta e a glória Sobre o
passado de Itaituba Como alcançou a vitória São
passagens marcantes Vivas em nossa memória

Iniciado em 1626 Com a vinda de Pedro Teixeira Que
trouxe ainda consigo Bernardino de Oliveira Para
levantar um reconhecimento Naquela viagem
primeira

Foi quando ele viu O Tapajós ainda deserto O qual
trouxe a missão De deixá-lo livre e descoberto A
pujança desde solo Tinha ele por certo

Teve ele nesta missão Muita bravura e coragem
Quando subiu o Tapajós Naquela primeira viagem
Trouxe o mapa da Região Consigo em sua bagagem

Subindo o Rio Tapajós Viu surgir uma bandeira Cheia
de tantas glórias Para esta terra Brasileira Já bem
próximo do forte Conheceu a enorme cachoeira

Conhecendo o grande Tapajós Achou aquilo um
colosso Conheceu o legendário Rio Juruena E foi até o
Mato Grosso Tudo isto ele fez Sem qualquer Sobrosso

Diante de Toda bravura Teve então a certeza Que esta
terra foi Abençoada por natureza A terra era punjante
Prometia uma grande riqueza

Em seguida vieram os jesuitas No decorrer dos tempos Logo aqui eles chegando Fundaram os primeiros aldeamentos Itaituba ainda hoje recorda-se Destes inesquecíveis acontecimentos

Desde que eles chegaram Buscavam uma nova conquista Logo avistaram o lugar Itaituba Aí tiveram a pista As margens do Tapajós Itaituba estava descoberta a vista

Veio então 1967 A primeira realização Teve início na foz Uma nova dimensão Foi construído o forte Por Francisco da Costa Falcão

Depois de construir o forte Ainda foram mais além Fundaram logo outros aldeamentos Onde quase não tinha ninguém Já hoje sendo cidades Que desenvolvem-se bem

Fala-se que depois Surgiram os aventureiros João de Souza Azevedo E Leonardo de Oliveira Para iniciar a cabanagem Eles foram os primeiros

E não visavam interesses Quando faziam estas viagens
Foram eles os aventureiros Membros da cabanagem
Que passou-se na região Quase em toda paragem

Dos que conquistaram a região Grandes nomes se
destacavam Sendo que os primeiros Na região ainda
estavam Cumprindo outro papel Que ainda lhe
restavam

Mais segundo a história Tenente Joaquim Caetano
Correia Foi o grande precursor Na história não lhe fica
alheia Tudo encontrado em arquivos Nele sempre se
baseia

Tenente Joaquim Caetano Correia Teve uma brilhante
atuação Foi sem dúvida ele Que trouxe para a região
Os primeiros incentivos Sempre com amor e
dedicação

Durante muitos e muitos anos A tudo esteve atento
Para diversas aldeias Ele enviava um destacamento
Em toda a sua atuação Mostrou bom comportamento

Restando também estes homens Viajando dias e meses Desde quando atingiram o tapajós Eram eles os portugueses Francisco da Costa Falcão E João de Castro Menezes

Também fala-se de Pedro Teixeira Mesmo sendo precursor Constam ainda estes nomes Que a história guardou Certamente foram os jesuítas Pelo rastro que ficou

Em uma certa viagem Pelo o autor Juruena De passagem os jesuítas Em uma manhã amena Não constando na agenda Visitaram uma aldeia indígena

Em uma das viagens De Francisco Costa Falcão Certa manhã ele rumando Em reconhecimento pel região Avistaram uma pequena praia Em meia a serração

Naquele instante a expedição Devido a longa viagem Resolveram parar um pouco Para amenizar a fadigagem O sol juntava-se a névoa Endeusava a bela paisagem

Dirigindo-se a ribanceira Aportaram a embarcação
Eis que surgiu índios Vindo da mesma direção De não
serem recebidos Tiveram uma leve impressão

Naquela época os índios Quase não tinham visitas A
não ser dos padres Das missões dos jesuítas Que
subiam rios e igarapés Em suas missões infinitas

Finalmente foram bem recebidos Os mesmos índios
estavam esperando Pois já tinham uma pista Dos
jesuítas passando Pelo rio acima Em águas próximas
navegando

Os índios fizeram silêncio E deram sinal de paz De
repente surgiu um índia Pisando macio e sagás
Trazendo arcos e tacapés Vinha o cacique atrás

Ao aproximar-se saudou-os Com uma mansa voz Bem
vindos a estas terras Nas aldeias do tapajós Meu povo
te guarda Enquanto ficar entre nós

A índia tão bela Tinha o corpo delgado Pisava macio a areia Parecia ser algo encantado As tranças dos cabelos Brilhavam no sol dourado

Trazia algo nas mãos Caminhando sempre calada Ofereceu-lhe um presente Ainda sem falar nada Ficando ali por instantes Sobre o arco incrustada

Ao receber o presente Francisco da Costa Galvão Curvou-se a seus pés Num gesto de gratidã Os índios copiando o mesmo Ficaram de bruços no chão

Os jesuítas não mais esqueceram Da índia tão bela De corpo bem desenhado E cor de canela Tinha os traços de Iracema Tudo que havia nela Isto foi em 1787 Quando estas cenas aconteceram Passagens iguais a estas Eles não mais esqueceram

Mesmo em outras viagens Que ainda ele
empreenderam Foram estas passagens marcantes As
quais ainda guardadas Na História dos jesuítas
Quando das belas jornadas Ficaram em páginas
escritas Que nunca serão apagadas

Os anos iam passando A vida também mudava De
repente em 1857 Um importante Decreto chegava
Para dar a Itaituba Algo que ainda lhe faltava

Aos três de novembro Reuniu-se a câmara local Isto
em 1857 Em um ato cerimonial Houve a primeira
eleição Sendo eleito o gestor municipal

Esta cerimônia territorial Dava por lei o direito Por
meio de eleição Eleger o primeiro Prefeito O qual
assumiu de imediato Logo após o pleito

Assim Itaituba se conduzia Sobre uma nova estrutura
Estava mais bem preparada Para a geração futura
Sentia-se através do Decreto Cada vez mais segura

Ficou como primeiro Prefeito Francisco Antônio Faria
Foi ele o primeiro gestor Que aquele cargo recebia
Para dar nova dimensão A cidade que governaria

Foi uma plenitude histórica A qual coroada de glória
Sendo esta a primeira arrancada Nos destinos de sua
história Entre muitas passagens Esta permanece
como memórias

Em maio de 1857 Foi construída a matriz Erguia-se a
igreja de Santana Itaituba sentiu-se feliz Por ter sua
Padroeira Regente de nosso país

E foi neste solo Tapajônico As margens do Rio Tapajós
Que o inesquecível padre Mateus Pronunciou sua voz
Celebrando a primeira missa Ainda lembrada por nós

Na construção da matriz Figuram na história da
Padroeira Antônio Pereira Macambira E José Napoles
Teixeira Torquato da Silva Franco e Coronel
Bernardino Oliveira

Construída a Igreja Matriz Talvez por ordem do soberano Chegava a imagem de Santana Padre Mateus fez o plano Que fosse celebrada a festa Em julho de cada ano

Até hoje em Itaituba Existe a mesma tradição A cada ano se renova Uma nova celebração Em louvor a Nossa Senhora de Santana Que Itaituba lhe tem devoção

Porém os grandes nomes Que iniciaram nossa história Como lembrança ficou a matriz Para redenção da glória Os heróis partiram para o além Nos deixando a vitória

Pelos idos de 1900 Depois de brilhante trabalho O Governador do Pará José Paes de Carvalho Concedeu o título de cidade Sem lhe haver atrapalho

Foi a 23 de março Que realizou-se a solenidade No ano de 1900 Itaituba recebeu título de cidade Outorgado pelo então governador usando de sua autoridade

Itaituba passou a município Com honras e soberania
Através de ato governamental Foi concebido sua
autonomia Para reger seus negócios Daí então todo
direito teria

Já em 1914 Itaituba muito bem se revelou Como
comunidade brasileira Em Londres se apresentou
Nesta exposição Itaituba Como vitoriosa se sagrou

Desde aquele ano Itaituba mais ainda se desenvolveu
Com uma nova estrutura Então o goerno reconheceu
Os direitos por lei conferido Muito bem ela mereceu

Sabe-se que Itaituba É o maior município em
expansão Com 2.200 quilômetros Mostra bem sua
extensão E nesta imensa área Abriga sua enorme
população

Sua população na atualidade Ultrapassa além de cem
mil Mesmo no meio rural O índice também subiu
Devido o fluxo da imigração Oriunda de todo Brasil

Sabe-se que esta população Bem pouco são
paraenses Oitenta por cento se sabe São de
naturalidade maranhense Dividindo-se um terço Entre
sulistas e cearenses

Sendo o maior município do mundo É um patrimônio
nacional Situada no solo Amazônico Na verde América
Latina Não haja outra igual

Por ser o maior município E mais rico em minerais E
também foi mais rico Na extração de seringais Mais
devido a descoberta de ouro Hoje tem novos ideais

Assim que em 1957 Teve início a era do garimpeiro Foi
quando Itaituba recebeu Nilson Barroso e Edson
Pinheiro Para descoberta dos garimpos Com Júlio
Sales seu companheiro

E neste mesmo ano Veio a primeira investida O qual
não demorou Encontraram a primeira jazida Por
cripurí hoje conhecida

Assim nasceu a corrida do ouro Iniciada no sítio Crepu
Foram ao Jacareacanga Voltando foram ao Pacu
Descobriram o canta galo E depois cuiucuiu

Em plena selva tapajônica Não ficando tão perto
Descobriram Planeta e novo Planeta Onde havia ouro
por certo Devido estes três pioneiros E que outro foi
descoberto

Toda região prometia ouro Dos baixões as grotas
Nesta mesma viagem passagem pelo Rio das Tropas
Varando igarapés e rios Descendo morros e
barrancos

Surgiu também mamual e inasá Porquinho e bom
jardim Cripuzinho e baixão samauma Os quais nunca
terão fim Penedo Palito e Liberdade E baixão do
tauarisin

Depois surgiu Porto Rico Marupá, São José e Abacaxi
Amano e Santa Rosa São Domingos e Crepuri
Piranhas e água branca E depois o Tauari

Depois surgiu o patrocínio Com grande aceitação
Depois na região dos palmares Surgiu o São Sebastião
E bem próximo ao muiussú O garimpo do gavião

Porém os pioneiros Eram mesmos amazonenses
Chegando logo em seguida Os primeiros maranhenses
Para ensinar a lavra do ouro Aos primeiros paraenses

Portanto na história da garimpagem Foram três os
pioneiros Sendo Júlio Sales Edson Barros e Nilson
Pinheiro Estes três históricos homens Retrata a
história do garimpeiro

Porém com a garimpagem A população cada vez mais
crescia E tudo ainda era difícil Não tinha uma Rodovia
O transporte era fluvial Muito pouco avião existia

O acesso tornava-se difícil Para qualquer viagem diária De início morreram muitos Acometido de malária Ela sempre foi inimiga Trazendo sempre situação precária

Porém tem um dito popular E é quase certo Em quanto a necessidade permanece O socorro deve está perto De repente surgia a Transamazônica Tornando o caminho aberto

Mais tarde a Cuiabá Santarém Cruzava do Sul ao Norte Para deixar mesmo Itaituba Numa dimensão mais forte Não demorou veio o socorro Duas rodovias de grande porte

Eis que chegou 1971 O ano da realização A transamazônica foi inaugurada Pois a nova rodovia Iria ser a redenção

E foi em 1971 As margens do Rio Xingu Que a Transamazônica foi inaugurada Pelo grande presidente Garrastazu Assim Itaituba ficou ligada Do Amazonas ao Sul

Assim teve melhor escoamento Do seu produto regional
Abriu-se novas perspectivas para o meio rural Criando mais incentivos Ao produtor regional

Pois a Transamazônica Seria de fato a redenção iria trazer grandes benefícios Diante da realização Mais com o decorrer dos tempos Aos poucos veio a desmoronação

E hoje parece acabado O sonho da realidade Estamos vendo nossa rodovia Com muita precariedade Que até certa forma Atinge toda comunidade

Prejudica muito o desenvolvimento Trazendo desagrado a população Atrasa também a agricultura E ao comércio da região Dando prejuízo aos caminhoneiros Que transportam o progresso da nação

Por tudo isto Itaituba E outras cidades regionais Estão vivendo um drama Nos nossos dias atuais pagando pela vaidade De certos anos atrás

O Pará ansioso espera Do governo a dedicação Que nos devolva a Transamazônica Com breve restauração Para o bem de Itaituba Da Amazônia e toda Região

O destino da Amazônia Estará sempre bem seguro Confiando a governantes capazes De preservar nosso futuro Pois a luz divina Não nos deixará ao escuro

Pois a Transamazônica Descobriu cidades que eram desconhecidas Pela evolução dos tempos Hoje estão bem conhecidas Muitas as margens das rodovias Tornam-se mais atrativas

Dentro as quais citamos Pinhal, Barreiras e Uxituba Barreirinhas e Forlândia Paranamiri e Mirituba Esta última sendo portão Para a entrada de Itaituba

Aveiros e São Luiz Burburé e Pimentel Santa Cruz e Jacareacanga Este sendo polo mineral Que além do ouro Torna-se um meio rural

Entre todos existentes Destaca-se muito o Acanga
Hoje sendo quase cidade Cresceu muito o
Jacareacanga Nome dado pelos índios Devido as
árvores de Japecanga

Possuindo hoje quatro hotéis E campo de aviação
Ultrapassa a 10 mil Sua grande população Estando
hoje bem servida Por ônibus e avião

O comércio bem elevado Faz movimentação diária
Farmácias e um hospital Para combater a malária
pena que sua única estrada Vive em situação precária

Ainda hoje Jacareacanga Lembra soldadinho como
pioneiro Pois foi no solo iacanga Que ele pisou
primeiro Do Jacareacanga foi descobridor Hoje dando
apoio ao garimpeiro

Sendo ele o pioneiro E digno de todo respeito Pois o
bravo soldadinho Goza sempre este direito Se
Jacareacanga fosse município Ele deveria ser Prefeito

Passamos para Itaituba Vejamos sua posição atual
Endeusada pela imensa Amazônia A mais bela do
globo universal Estando bem mais próxima A
Amazônia ocidental

Porém antes de Itaituba A 50 quilômetros distante
Encontramos o parque nacional Tornando a Amazônia
importante Na preservação da fauna Mostrando um
trabalho marcante

Sendo a maior reserva florestal Da Amazônia
brasileira Possui as mais ricas árvores Como o cedro
e a copaíbeira O angelim roso e o mogno E também a
castanheira

A fauna é rica Desde o tamanduá bandeira O veado
mateiro e a pintada E a ariranha brasileira Cachorro
do mato e canastra E muitos outros da fauna
brasileira

Estando sua preservação Nas mãos do IBDF Para
preservar a fauna Que muita beleza oferece Trabalho
de grande importância Que o Brasil inteiro reconhece

Medindo um milhão de hectares Em toda a sua
extensão Neste imenso inferno verde Que nos causa
admiração Parece um reino encantado Sua mais bela
vegetação

É uma cópia da natureza Sua vegetação natural É um
patrimônio histórico O grande parque nacional Sendo
de maior importância É a maior reserva florestal

Estando situado em Itaituba Sobre seu domínio
territorial Torna-se um patrimônio histórico
Reconhecido pelo governo federal Implantado para a
preservação De nossa amazônia legal

Deixamos o parque nacional Tão belo e exemplar
Vejam como vai Itaituba E seu crescimento como
está Qual foi seu desenvolvimento De certos anos
para cá

No decorrer dos anos Muito bem se revelou Diante de
grandes projetos Que o Governo implantou Das
dificuldades do passado Quase nada lhe restou

Itaituba é um gigantesco polo De riquezas jamais
igualada Hoje metrópole dos garimpeiros Onde a
punjança foi encontrada Por tudo isto Itaituba Hoje
está mais elevada

Dar vida ao agricultor Ao comércio e a pecuária
Tornou-se hoje um grande centro De razoável
movimentação diária Devido a função do ouro Torna-se
a cidade milionária

Sua colonização se estende Mais para o centro-oeste
Sendo hoje bem colonizada Pela emigração vinda do
nordeste Estando assistida pelo Incra Onde novos
recursos investe

Quanto ao plano de educação Estando em primeiro lugar Na sede do município Tem hoje sete grupos escolar Sob orientação do MEC Com um trabalho exemplar

Estando assim bem adiantado Em um perfeito funcionamento Com um número de alunos Razoável em cada estabelecimento Entre adultos e crianças É excelente o processamento

Na Escola Estadual Gaspar Viana Vemos um número de estudantes Os quais são 551 Desde os principiantes Funcionando em quatro turnos Com horários reversantes

Com dedicação ao ensino Vem a mão cooperadora Com 543 alunos Assistidos por sua diretora Eis a escola semica Sendo hoje bem promissora

Escola Estadual Profa. Alice Carneiro As quais são ensinadas Para garantir as esperanças E o destino de Itaituba Celeiro de gloriosas lembranças

Entre todas as escolas Eis uma a se destacar Talvez
pela boa atuação E pelo ensino exemplar Escola
Estadual Fernando Guilhon Sempre em primeiro
lugar

A Escola Estadual Fernando Guilhon Dá uma boa
demonstração Do estímulo ao ensino Na luta pela
educação Dando tudo de si Para esta nova geração

Com 2.183 alunos Funciona em quatro turnos iguais
Trazendo uma boa tranquilidade Desde alunos, aos
pais Com professoras bem experientes Formadas por
cursos especiais

Esta escola presta homenagem A um ente querido O
qual foi Fernando Guilhon Que jamais será esquecido
Pena que este governante Tão jovem tenha
desaparecido

Eis uma justa homenagem Que a história não fica
alheia Lembramos este grande vulto Tenente Joaquim
Caetano Correia Sendo ele patrono de Itaituba A
história nele sempre se baseia

Estando hoje esta escola No destino da juventude
Educando e ensinando Desde a criança rude Para ser
no amanhã Um homem de plenitude

Conta em 901 alunos Em seu quadro atualmente São
dezenas de professoras Com dedicação quase
diariamente Na dedicação ao ensino Servindo os
interesses do presente

A Escola Estadual Magalhaes Barata Mostra sua luta
árdua Sua meta é o ensino Está firme na vanguarda
Porém deve se orgulhar Pelo nome que guarda Hoje
esta escola funciona Com estilo de melhor padrão
Contando com 517 alunos Constando em sua relação
Os quais são ensinados Com amor e dedicação

Continuando vem a seguir Uma escola bem conhecida
Escola Duque de Caxias Inicia uma nova vida Com 68
alunos Porém com atuação garantida

Quanto ao plano de saúde Hoje é excepcional Itaituba
está bem servida Apoiada pelo Governo Estadual Que
tem feito o possível Mostrando um trabalho ideal

Afora diversos hospitais Espalhados pela cidade
Atendendo diariamente a população Que hoje faz a
comunidade Com assistência médica hospitalar
Sempre de boa qualidade

No tocante a comunicação É de perfeição garantida
Sendo telefone e televisão Pela massa humana
preferida Para amenizar as incertezas Que passamos
por esta vida

Com a possante TV Itaituba Levando aos lares sua voz
Que hoje cobre os céus Do vale dos Tapajós Para
testemunhar a realidade Reconhecida por nós

Pena que Itaituba Desde o seu descobrimento Para
um melhor andamento Tantos homens já governaram
Sem lhe dar este reconhecimento

A comunidade ainda espera Itaituba melhor se humanizar Diante de algumas deficiências As quais não podemos citar Pois só os homens entendem Sua maneira de governar

Com os planos existentes Faltando entrar em execução Espera-se que o Governo Nos traga a realização Para que Itaituba Mostre sua nova visão

Mas isto ainda virá Pois Itaituba bem merece Sendo ela uma cidade Que na Amazônia mais cresce Então sendo bem humanizada Uma outra visão oferece

Sabemos que nossos governantes Terão um bom ideal Capaz de dar a Itaituba Um novo visual E mostrar a todo Brasil O seu enorme potencial

Sendo Itaituba uma cidade Muitas vezes mais beneficiada Talvez pela quantidade de ouro Que diariamente é comercializada Em seu comércio local Certamente muito imposto arrecada

Por certo lhe pertence Todos impostos arrecadados
Pois em pesquisa recente Eis como ficaram os dados
Quase 70 quilos de ouro Diariamente são
comercializados

Por tudo isto resta esperança Para a redenção de
Itaituba Havendo uma melhor distribuição nada mais
lhe pertuba Se houver realizações A comunidade
também ajuda

Peço desculpas aos leitores Se não foi de agrado Pela
explicação que fiz Confesso nada ter inventado Tudo
contido neste livro No arquivo foi encontrado

Esta história foi extraída Da história do Tapajós Fiz do
passado este livro Para ser lido por nós Para que seu
eco entôe Na mais alta voz

Pois a literatura traduz Desde lendas e tradições Faz
parte do folclore Busca inesquecíveis recordações
Sendo ela capaz De todas estas inspirações

Findando aqui vos agradeço Pela atenção dispensada
Em nome dos poetas brasileiros Estando a obra
realizada Espero a compreensão Ao deixá-la analisada

Peço a Deus que traga Ordem para a humanidade
Entre todos os homens Tenha paz e prosperidade
Amor e compreensão Unindo toda nossa comunidade

Aqui me despeço Guiado pelo nosso soberano Unindo-
me aos leitores Invoco a cada dia do ano Ajuda para os
poetas Reconduzir sua obra e seu plano.

F I M 26-01-1984

FICHA DO AUTOR POETA MARCELINO PEREIRA DE AGUIAR

Naturalidade: Canindé – Ceará

Obras realizadas: Sempre em literatura de cordel

TÍTULOS:

1º O Homem mais velho do Brasil

2º Saudação a Transamazônica

3º O Alvorecer da Amazônia – Poesia

4º Os Sinais do Fim do Mundo

5º O Encontro do Colono com o Garimpeiro

6º O Eldorado do Rio Madeira

7º O Passado de Itaituba e a Conquista de Tapajós